Ata da ducentésima septuagésima segunda (272ª) reunião ordinária do Conselho da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, realizada aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, às nove horas, no auditório da Faculdade, sob a presidência do Diretor Cícero Lopes da Silva, com a presença dos seguintes conselheiros: Ana Carolina Mortari, Ângela Patrícia Santana (suplente), Antônio Raphael Teixeira Neto, Antônio Xavier de Campos (suplente), Carlos Roberto Spehar, Délvio Sandri, Eiyti Kato, Gino Chaves da Rocha (Suplente), Itiberê Saldanha Silva, Magali Costa Guimarães (suplente), Marilusa Pinto Coelho Lacerda, Marcus Renan Serrão Damasceno, Marlon Vinícius Brisola, Rodrigo Arruda de Oliveira, Rodrigo Vidal de Oliveira e Simone Perecmanis. Conselheiros ausentes com justificativa: Janildo Ludolf Reis Júnior e Mireya Eugênia Valência Perafán. Compareceram também à reunião os professores Cássio José da Silva, Cícero Célio de Figueiredo, Eduardo Maurício Mendes Lima, Everaldo Anastácio Pereira, Fabiana Carmanini, Fábio Henrique Bezerra Ximenes, Flávio Borges Botelho Filho, Francisco Bernal, Francisco Faggion, Giane Regina Paludo, Gilberto Gonçalves Leite, Jader Galba Busato, José Américo Soares Garcia, José Renato Junqueira Borges, Manoel Pereira de Andrade, Marcelo José de Mello Rezende, Maria Lucrécia Gerosa Ramos, Nara Oliveira Silva Souza, Osvaldo Kiyoshi Yamanishi, Paula Diniz Galera, Rafael Veríssimo Monteiro, Ricardo Miyasaka de Almeida, Ricardo Titze de Almeida, Solange da Costa Nogueira e o técnico-administrativo, Felipe Lemos Sereno. A reunião contou ainda com a presença do Magnífico Reitor, Ivan Marques de Toledo Camargo, o Decano de Administração e Finanças, Luís Afonso Bermúdez, o Prefeito do Campus, Marco Aurélio Gonçalves de Oliveira, o Diretor Geral de Infraestrutura, André Luiz Aquere e o Diretor do Centro de Planejamento Oscar Niemayer, arquiteto Alberto Alves de Faria. Após a abertura dos trabalhos, a Presidência passou a palavra ao Magnífico Reitor o qual iniciou sua explanação fazendo um breve relato sobre o seu primeiro ano de mandato. Disse que em relação a deficiência de servidores técnico-administrativos, a questão só é possível de ser solucionada com a realização de concursos públicos. Com referência aos prestadores de serviços contratados via SICAP, disse que durante o primeiro ano de mandato não houve uma só contratação nessa modalidade e que dos mil e quinhentos prestadores de serviços via SICAP, no prazo final de três anos, aos poucos serão substituídos. Falou também que desses mil e quinhentos prestadores de serviços, quinhentos estão no Hospital Universitário, outros quinhentos no Centro de Seleção e Promoção de Eventos e os demais em outras funções na Universidade de Brasília. Com relação às compras, disse que a equipe é pequena e precisa de uma melhoria no sistema para que haja avanços positivos. Acredita que no próximo ano, este processo passando pelo Centro de Processamento de Dados, possa ser melhorado. Nesse primeiro período do seu mandado, o Magnífito Reitor enfatizou ainda os seguintes pontos : O restabelecimento do Conselho Diretor; A questão polêmica da flexibilização da jornada de trabalho para trinta horas — para a qual disse que a mesma é ilegal e que sendo uma prerrogativa do Reitor, só vai assinar com o aval da Procuradoria Jurídica — dizendo que o prazo final para análise do tema em questão, foi adiado para cinco de dezembro do ano em curso; A questão da infraestrutura, a qual estava completamente desorganizada e que ainda não foi resolvida totalmente, ressaltando no entanto, que houve grandes avanços. Disse que o Campus está muito descuidado e é absolutamente compreensível, tendo em vista a escassez de recursos. Disse ainda que uma coisa que o incomoda é a situação de abandono que se encontra o Instituto Central de Ciências. Nesse sentido, disse que alguns projetos estão em andamento com vistas a conseguir reerguer o “minhocão”. No tocante aos Centros Acadêmicos, disse que terá que fazer um trabalho de convecimento junto aos mesmos, no sentido de alertá-los sobre a finalidade do Instituto Central de Ciências que é o ensino. Aberta a palavra aos presentes, os mesmos fizeram questionamentos inerentes a alocação de salas de aulas, segurança e conservação do Campus , processo de compras na Universidade de Brasília, etc. Quanto aos processos de compras, o Decano de Administração e Finanças disse que não pode fugir da Lei 8.666/93 e que o Estado brasileiro não deu a devida autonomia de compras para a Universidade de Brasília. Falou que o repasse de recursos pelo Ministério do Planejamento passou a ser mensal em vez de semanal.

Disse também que não há planejamento na Universidade de Brasília e que está tentando retomar a relação com as Fundações de Apoio, no sentido de poder viabilizar os processos de compra. Falou também que até março de 2014, será implantado um novo sistema de compras e espera estar com os pregões próprios da Universidade de Brasília concluídos até dezembro do ano em curso. Com referência as salas de aula, o Prefeito do Campus disse que este é um problema crítico em função da demanda. Compreende que para alguns, a situação piorou, porém, foram estabelecidos critérios para fazer a alocação de salas de aulas e que cerca de 4.300 alocações foram realocadas, sendo que a maioria ficou satisfeita com estas mudanças. Completou dizendo que o Serviço de Apoio Técnico não funciona e que para 2014, espera alterar os procedimentos de reservas de equipamentos com a contratação de novos servidores. Com a palavra, o professor Luiz Carlos de Brito Lourenço, Coordenador do Curso de Agronegócios Noturno da Faculdade, mostrou-se bastante preocupado com a primeira turma do curso que está prestes a formar, tendo em vista que o curso ainda não foi reconhecido. Disse que o pedido de reconhecimento foi efetuado no final de 2012 e até o momento não logrou êxito, sendo necessária uma intervenção da Administração Superior junto ao INEP, no sentido de que o curso seja reconhecido o mais rápido possível. Novamente com a palavra, o Magnífico Reitor disse que na audiência pública para tratar da questão da segurança no campus, foram abordados temas sobre informação de como proceder para não ser vítima de qualquer violência no campus, principalmente na questão de furtos e roubos de objetos, carros, arrombamentos de carros, etc. bem como sobre a iluminação. Nesse sentido, disse que providências estão sendo tomadas quanto ao acesso ao campus e melhorias na iluminação das principais viais de acesso ao campus. Quanto ao reconhecimento do curso de Gestão de Agronegócios, disse que irá entrar em contato com a Presidência do INEP para que providências sejam tomadas. Posteriormente, o Prefeito do Campus solicitou aos presentes que registrem as ocorrências relacionadas a furto no Campus. Disse também que em relação a segurança contra incêncio, estão sendo feitas alterações na infraestrutura. Falou que manteve contato com o Corpo de Bombeiros no sentido de que seja designado um grupo de inspeção, para fazer uma vistoria em todos os prédios da Universidade de Brasília. Em seguida, os presentes fizeram questionamentos em relação a infraestrutura mínima para produção do crescimento da pós-graduação; sede da Faculdade, já inserida em um planejamento estratégico, e, políticas de pós-graduação implantadas pelo Decanato de Pós-graduação. O Arquiteto Alberto Alves Faria disse que com a expansão do Plano de Ocupação dos espaços específicos do Instituto Central de Ciências, algumas demandas não podem ser atendidas. Quanto a sede da Faculdade, foi contratada uma empresa para elaborar o projeto, porém, a empresa contratada apresenta problemas. O prefeito do Campus disse que a questão de obras contém um pacote de demandas que não condiz com a realidade da Universidade de Brasília. Falou que é necessário verificar a questão do planejamento em função do orçamento anual e que no momento, não tem como dizer se a Faculdade está ou não contemplada no Plano de Obras. Disse também que não é possível atender a todos e que irá trabalhar em função das demandas inseridas no Plano de Obras aprovado no Conselho de Administração. Completou dizendo que a capacidade atual de produção da Universidade de Brasília é zero. Finalizando, o Magnífico Reitor disse que não quer fazer promessas. Acha meio demagógico ir para uma reunião do Conselho de Administração e prometer para todo mundo. Espera que um discurso um pouco mais racional, seja um discurso de esperança. Falou ainda que a Administração está buscando muito a união após o processo eleitoral, o qual classificou de destruidor. Disse também que a Universidade de Brasília tem amarras muito sérias com o Tribunal de Contas, Advocacia Geral da União e Controladoria Geral da União. Mostrou-se bastante incomodado com o pedido de levantar a bandeira da autonomia da Universidade e questionou: Como fazer isso sem reservas? Concluindo, disse acreditar que poderá resolver algumas questões levantadas pelos membros presentes e agradeceu a presença de todos à reunião. Nada mais havendo a tratar, às doze horas e vinte minutos, o Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Max da Costa Oliveira, Assistente de Direção da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será subscrita pelo Presidente do Conselho da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária.....

Max da Costa Oliveira
Assistente de Direção

Cícero Lopes da Silva
Presidente